

Queda de popularidade em junho desencadeou ofensiva

Candidato viu diferença para petista cair para 5 pontos e teve a mais baixa aprovação de seu governo

MIRIAM MOURA

BRASÍLIA – O pior momento do candidato Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas foi em 1.º de junho, quando a diferença para o adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, caiu para apenas cinco pontos em levantamento Ibope/TV Globo/Estado (33 a 38 pontos percentuais). Foi também quando a administração do presidente Fernando Henrique apresentou o mais baixo percentual de aprovação popular: 45%.

Em janeiro, Fernando Henrique ainda detinha boa distância de Lula nas pesquisas – 43 contra 18 pontos. Em março, o susto começou: os índices de intenção de voto no candidato favorito caíram para 39%, enquanto Lula subia para 22%. Começou-se a duvidar de que não haveria segundo turno.

Em abril, Fernando Henrique começou a viver uma espécie de inferno astral: incêndio em Roraima, se-

ca no Nordeste e epidemia de dengue no Rio, coincidindo com o crescimento assustador do desemprego e a percepção, retardada, do aumento das taxas de juros no pacote fiscal de novembro de 1997. Abril foi também o mês no qual o presidente perdeu dois amigos e principais articuladores políticos do governo – o líder na Câmara Luís Eduardo Magalhães e o ministro das Comunicações Sérgio Motta.

O presidente também contribuiu de própria voz para cair ainda mais nas pesquisas, quando chamou de “vagabundos” os aposentados com menos de 50 anos e de “banda podre” alguns deputados da própria base aliada. Em maio, a queda reforçava a convicção de que haveria segundo turno – Fernando Henrique desceu para 37% e Lula subiu para 23%. Começou a ofensiva do governo para mostrar suas realizações.

O resultado apareceu na última pesquisa do Ibope, do dia 20, data da convenção nacional do PSDB que proclamou oficialmente a candidatura à reeleição: 36% para FHC, um crescimento de três pontos percentuais; Lula manteve seus 28% do início do mês.